

PORTAL MEIO NORTE: <http://www.meionorte.com/blogs/agora/professora-agredida-em-escola-pensei-que-ia-matar-o-colega-325505>

15/09/2017 13:27 ■ ■ ■ Atualizado às 15/09/2017 14:02

Professora agredida em escola: 'Pensei que ia matar o colega'

Professora teve a mão perfurada com uma caneta ao tentar separar briga entre dois alunos.

A professora Leila Lopes de Carvalho, que **teve a mão perfurada com uma caneta ao tentar intervir na briga de dois alunos** em uma Escola Municipal no Mocambinho, na zona Norte de Teresina, falou com exclusividade ao Agora, da Rede Meio Norte. Ainda bastante abalada, ela conta que se recupera do susto. O aluno que provocou a perfuração tem apenas 10 anos de idade e será transferido para outra escola.



Professora Leila Lopes de Carvalho (Crédito: Rede Meio Norte)

"Um aluno que ia tentar furar o pescoço do colega quando eu levantei a vista que eu vi que ele ia com muita raiva, levantou a mão assim com muita força, quando eu corri e disse: 'não, ele vai matar o colega' porque era para o rumo do pescoço do menino. Eu meti a mão no meio e já vi o sangue jorrar e quando o sangue jorrou eu já fiquei desesperada, nervosa. Eu corri para diretoria para pedir ajuda", contou.

Leila está na escola há quase um mês e revela que a turma onde ocorreu a agressão é bastante 'difícil' por concentrar alunos com problemas de aprendizagem. "A escola junta os alunos mais difíceis, alunos que possuem defasagem de idade, defasagem de aprendizado e junta em uma turma para tentar, de alguma forma, intervir na questão da aprendizagem do aluno, só que quando junta vários alunos agressivos fica muito complicado para o professor", revelou.

A professora levou dois pontos na mão. A lesão foi considerada profunda, segundo os médicos. Este não é o primeiro caso de violência registrado na escola pública.

"Quando eu estava voltando do hospital, a mãe [do aluno] me disse: 'Professora me perdoe, me perdoe pelo meu filho. Eu não ensinei isso a ele que tem esse hábito de fazer isso aí'. Segundo disse ela, foi o pai [da criança] quem ensinou quando ele era menor, disse que quando procurassem conversa com ele, era

para ele 'enfiar a faca' e é o que ele está fazendo na sala", desabafou.



Professora levou dois pontos na mão (Crédito: Rede Meio Norte)

19/09/2017 14:51 ■ ■ ■ Atualizado às 19/09/2017 15:19

Pesquisa mostra Lula com bom desempenho após delação de Palocci

CNT/MDA divulgou novos números na corrida presidencial para 2018

A CNT/MDA divulgou na manhã desta terça-feira uma pesquisa realizada após a repercussão da delação do ex-ministro Antonio Palocci à Justiça. No total foram mais de 2 mil pessoas ouvidas em todas as regiões do país, mostrando dois cenários. Além dos dois cenários com o desempenho dos pré-candidatos à presidência, um outro cenário apontava a rejeição.

Para a jornalista Samantha Cavalca, o PSDB perdeu muito espaço em todos os cenários, inclusive, ainda cogita-se a saída de João Dória, prefeito de São Paulo, do partido. "Existe um desgaste no ninho tucano. Aécio com tudo o que fez, conseguiu puxar o PSDB para uma colocação ruim em todos os cenários, principalmente na rejeição.

Ananias Ribeiro disse que Lula está bem na pesquisa. "O eleitorado fiel a Lula vê as acusações como mais uma razão para apoiá-lo", falou Ananias. Já Arimatea Carvalho, expressou a sua preocupação com os altos índices de rejeição. "Estamos em um ano pré-eleitoral e o que se vê é uma rejeição de mais de 50% nos pré-candidatos. Mostra que o povo não acredita mais na política e está sem esperança", disse.

A CNT mostra que Fernando Haddad, Jacques Wagner e Ciro Gomes são os nomes citados na pesquisa. Haddad e Jacques são considerados por Lula, os nomes de verdade para sucedê-lo. Já Ciro Gomes recebe muitos votos por causa da esquerda. Segundo Ananias Ribeiro, os 62,8% dos que dizem que não vão votar em ninguém, irão se definir quando Lula se pronunciar.

Ananias Ribeiro destacou ainda um duelo entre o Sindserm e a Prefeitura de Teresina. Na semana passada, uma professora foi agredida por um aluno quando tentou separar uma briga. O ocorrido revela um problema na estrutura da educação. Conflitos de alunos na escola, é um problema que vem da família, mas os professores não recebem estrutura da SEMEC para ajudar a combater o problema.